

## RESUMO - ORIGINALS EM SAÚDE COLETIVA

### **FOME DE SABER: O IMPACTO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO PROCESSO COGNITIVO E DESEMPENHO ESCOLAR**

*Maria Isabella Furtado Viana (maria.viana@aluno.fpp.edu.br)*

*João Pedro Corá Canto (joao.canto@aluno.fpp.edu.br)*

**INTRODUÇÃO:** A desnutrição infantil é caracterizada pela deficiência de nutrientes essenciais ao crescimento físico e ao desenvolvimento cognitivo. Além dos efeitos biológicos, a desnutrição compromete habilidades cognitivas, impactando o desempenho escolar e aumentando o risco de repetência e evasão. Nesse contexto, no Brasil, a insegurança alimentar moderada/grave permanece elevada e desigual. Especificamente, em lares com crianças <10 anos, atinge 41,9%. Desse modo, essa concentração sustenta o ciclo de fome-educação escolar, que por sua vez retroalimenta a própria insegurança alimentar. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da desnutrição infantil no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada a partir de publicações dos últimos dez anos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “desnutrição infantil”, “desempenho escolar” e “insegurança alimentar”. **RESULTADOS:** A desnutrição infantil causa alterações fisiológicas profundas que afetam diretamente o desenvolvimento cognitivo. Fisiologicamente, a carência nutricional reduz a taxa metabólica basal e ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, elevando os níveis de cortisol. Conseqüentemente, esse aumento promove catabolismo proteico, lipólise, perda de massa muscular e imunossupressão, além de inibir o eixo GH/IGF-1,

prejudicando o crescimento linear e a síntese proteica. Paralelamente, a deficiência de IGF-1, T3 e leptina interfere na disposição para atividades cognitivas e motoras, comprometendo atenção, memória, linguagem e coordenação motora. Corroborando esses achados, estudos mostram que crianças desnutridas apresentam menor aproveitamento escolar, dificuldade de concentração e maior risco de repetência e evasão. Particularmente, o impacto é mais grave quando a desnutrição ocorre nos primeiros anos de vida, período crítico para o desenvolvimento cerebral e aquisição das funções executivas. Além disso, aspectos psicossociais, como pobreza, desestrutura familiar, ausência de estímulos cognitivos precoces e dificuldade de acesso à educação de qualidade, potencializam os efeitos da desnutrição. Assim, esse cenário se articula em um ciclo vicioso fome-educação: a falta de alimentos adequados leva à desnutrição, que compromete o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar, elevando repetência e evasão. Na vida adulta, a menor escolaridade associa-se a menor renda, o que retroalimenta a insegurança alimentar no domicílio. Importante ressaltar que a literatura também evidencia que intervenções nutricionais isoladas não são suficientes para restaurar completamente o desenvolvimento cognitivo. Por isso, estratégias integradas que combinam alimentação adequada, estímulo cognitivo precoce, triagem nutricional e políticas públicas de educação e saúde são mais eficazes na mitigação dos impactos da desnutrição, promovendo crescimento saudável e melhor desempenho escolar. **CONCLUSÃO:** A desnutrição infantil compromete o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar, especialmente nos primeiros anos de vida. Ademais, seus efeitos são potencializados por fatores sociais, como pobreza e falta de estímulos cognitivos. Portanto, estratégias integradas de intervenção nutricional, educacional e social são essenciais para reduzir os impactos, promover o desenvolvimento pleno da criança e melhorar os resultados escolares.

Palavras-chave: desnutrição infantil; desempenho escolar; insegurança alimentar.